



CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

LATO SENSU DA FACULDADE SETE LAGOAS- FACSETE

DAYANE DOS ANJOS BATISTA

**PRINCIPAIS MOTIVOS DE INSUCESSOS DE CASOS NA
IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RECIFE

2022

DAYANE DOS ANJOS BATISTA

**PRINCIPAIS MOTIVOS DE INSUCESSOS DE CASOS NA
IMPLANTODONTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Implantodontia, do Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas - FACSETE.

Orientador: Prof. Dr. Hέλvio Henrique Araújo de Almeida

RECIFE

2022

***Sucesso é o acúmulo de pequenos
esforços, repetidos dia a dia.
Robert Collier***

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã, minha namorada e aos meus amigos, agradeço a compreensão por todos os momentos de ausência, agradeço ainda aos meus professores por todo conhecimento repassado e a todos os integrantes da especialização que proporcionam suporte para o meu crescimento pessoal e profissional .

RESUMO

BATISTA, Dayane. **Principais motivos de insucessos de casos na implantodontia: uma revisão de literatura.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

Resumo: Implante dentário é um procedimento utilizado para a reabilitação protética, estética e funcional, tendo como principal objetivo devolver ao paciente sua função para que tenha uma melhor qualidade de vida, apesar do alto índice de sucessos, o estudo se detém ao que acomete as falhas no processo de implantação. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com buscas nas bases de dados: Pubmed, Scielo e Lilacs, no mês de janeiro a fevereiro de 2022, onde foram analisados estudos publicados nos últimos cinco anos. Foram identificados 372 artigos e 15 deles foram selecionados para compor essa pesquisa.

Palavras chave: Falha técnica implante, Perda precoce implantes e Falha implante dentário.

Abstract: the content that meets the purpose is a procedure used for a prosthetic, aesthetic and aesthetic rehabilitation, having as main a quality to the patient of his life, despite having a high quality of success, the study is to what a better quality of life failures in the deployment process. This study is an integrative literature review, with searches in the databases: Pubmed, Scielo and Lilacs, in January/February 2022, where studies were published in the last five years. 372 articles were identified and 15 of them were selected to compose this research.

Keyword: Implant technical failure, Early implant loss and Dental implant failure.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADO E DISCUSSÃO	8
Falha do Operador	8
Hábitos	9
Doenças	10
CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	12

1.INTRODUÇÃO

As próteses convencionais mucossuportadas podem apresentar limitações de estabilidade e retenção devido ao processo de reabsorção óssea após exodontias, por várias décadas eram utilizadas como recursos para a reabilitação oral. No entanto, devido aos avanços na área de implantodontia, surgiram as próteses implanto-suportadas, que é bem mais confortável comparado com as próteses removíveis. (Ricardo, MONTEIRO, 2018).

A implantodontia é um tratamento cirúrgico realizado para a reabilitação protética estética e funcional, com uma grande previsibilidade, muitas indicações e benefícios, uma vez que as próteses implanto suportadas garantem uma melhor qualidade de vida, ocorrendo assim, um crescente número de pacientes implantados (LEISNER, KRONSTEINER e RAMMELSBURG, 2021).

A popularidade da implantodontia se deu devido a utilização de implantes dentários endósseos à base de titânio e ao processo de inicialização da osseointegração, que ficou popular devido ao ortopedista e cientista sueco Dr Branemark. (Ricardo, MONTEIRO, 2018).

O foco principal das próteses removíveis e fixas, é devolver para o paciente, além da sua função mastigatória, uma estética que o satisfaça. Dessa maneira, é possível compreender que os implantes dentários tornam-se uma possibilidade de tratamento com qualidade, para substituir os dentes perdidos, sendo essa, uma perda total ou parcial (SOLDERER et al., 2019; AL-JAZRAWI et al., 2019).

Vários fatores contribuem para a realização de um implante dental ser considerado bem-sucedido, dentre as características é necessário verificar a função fisiológica do tecido, se o implantado tem a presença da osseointegração, não possuir algias e que atende as necessidades estéticas e clínicas do paciente. Visto que os implantes devem ser testados para ter seu sucesso definido. (ESPOSITO, HIRSCH e LEKHOLM 2017).

Estudos demonstram que as taxas de sucesso dos implantes a longo prazo estão entre 93,3% e 98%. Esses valores indicam que é um procedimento eficaz para o tratamento do edentulismo. No entanto, a falha no substituto radicular, ocorre e não pode ser ignorada. É dividida em falhas precoces, que é quando ocorre antes do processo de carregamento das forças mastigatórias, e falhas tardias, que é quando é posterior ao implante ser carregado (YANG et al., 2021; HUITING et al.,

2021).

Para realização desta revisão de literatura, foram selecionados artigos nas bases de dados que trouxessem informações baseadas em evidências científicas, com o intuito de esclarecer os principais fatores associados às falhas dos implantes, separados e classificados através de falhas do operador, doenças e hábitos.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura integrativa, onde foram avaliados artigos publicados nos últimos cinco anos de 2017 a 2022, selecionados de janeiro a fevereiro de 2022, cujo objetivo principal é avaliar e analisar os casos de insucessos na implantodontia.

Para realizar a pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Falha técnica implante, Perda precoce implantes e Falha implante dentário, e em inglês: Implant technical failure, early loss of implants and dental implant failure. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: PUBMED (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-americana).

Foram identificados 373 artigos com a utilização dos filtros, nos idiomas português e inglês. Foi utilizado como critério de inclusão textos completos disponíveis na íntegra, textos publicados nos últimos 5 anos e que se tratassem de ensaio clínico controlado, estudo observacional, relatos de caso, fatores de riscos e estudo de incidência. Artigos que se tratassem de revisão de literatura foram excluídos, dessa forma, após critérios analisados, foram selecionados 15 artigos para compor essa revisão;

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

TÓPICOS/VARIÁVEIS	AUTORES	DESENHO DO ESTUDO
a) Falha do operador	<ul style="list-style-type: none"> ● Sukegawa, et al 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo retrospectivo
b) Hábitos	<ul style="list-style-type: none"> ● Malm, Jemt e Sterpont ● Gurlek, Gumus e Buduneli ● Crjcanovic et al, Kisch et al 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo retrospectivo ● Estudo de caso ● Estudo retrospectivo
c) Doenças	<ul style="list-style-type: none"> ● Temmerman et al., Rasmusson et al ● Wentorp et al, Jablonowsk et al ● Silva et al., Omña-Cepada et al 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudo prospectivo ● Estudo de caso ● Estudo retrospectivo

Tabela 1. Tabela dos resultados incluídos no estudo. Acervo do próprio autor, 2022.

a) Falha do Operador

O cirurgião tem um papel fundamental no sucesso dos implantes dentários pois, para uma maior taxa de êxito, é necessário o conhecimento da técnica e uma vasta experiência clínica. Um mau planejamento pode acarretar grandes problemas funcionais e estéticos, podendo levar então, a falha total do implante dentário. A destreza manual do cirurgião conta como um dos grandes benefícios para uma melhor posição do implante dentário, uma menor manipulação tecidual, executando assim, a técnica da forma adequada garantindo uma maior possibilidade de sucesso. (SUKEGAWA et al.,2020).

A inaptidão do operador ao planejar o caso, pode levar o mesmo a inserir o implante em uma região inadequada, gerando assim um mal posicionamento do substituto radicular, favorecendo uma má higienização, a instalação de doenças e

agravar doenças peri-implantares pré existentes. Pode ocorrer também uma sobrecarga mastigatória e uma alavanca de força, que irão assim favorecer fraturas na região do implante e até em regiões adjacentes (SUKEGAWA et al.,2020).

A contaminação dos materiais cirúrgicos, ambiente, luvas e implantes, influenciam na filtração de infecções. A infecção primária é ocasionada de forma mais comum devido a exposição de parafuso de cobertura do implante, trauma de dente antagonista, suturas residuais, e próteses mal adaptadas. Quando a infecção está presente, ela é uma das maiores causas de perda de implantes dentais, seja de forma precoce ou tardia (SUKEGAWA et al.,2020).

b) Hábitos

A utilização do cigarro não é considerado como contraindicação para a colocação de implantes dentário, porém, os pacientes fumantes tende a ter um aumento no números de falhas primárias dos implantes, sobretudo, se forem paciente que tenham um histórico de dependência e que tenham fumados no período inicial do reparo. A taxa de insucessos dos implantes em tabagistas chegam a ser cerca de 40% maior em comparação aos não fumantes. (MALM, JEMT e STERPONT., 2021).

A periodontite junto ao tabagismo está associada a perda óssea peri-implantar e a falha do implante, em estudo recente sugeriu que ocorrem um maior risco de infecção pós-operatória, perda óssea e insucessos do implante, com isso tem um déficit no processo de cicatrização. Além de que, os fumantes têm maiores risco de desenvolver doenças inflamatórias peri-implantares. (GURLEK, GUMUS e BUDUNELI. 2017).

Os hábitos parafuncionais são complicações frequentes nas reabilitações sobre implante, sendo eles o bruxismo, a onicofagia, hábitos deletérios funcionais, sucção digital e outros. Esses hábitos podem causar alterações na região implantada, provocando força excessiva podendo resultar na explantação do implante (COELHO, Débora. 2020).

Visto que, o hábito parafuncional mais popular é o bruxismo, no que se refere ao mesmo, em geral, é visto como um problema clínico com uma alta possibilidade de danos para os tecidos dentários, periodontais e musculoesqueléticos. E somente

depois dessas possíveis complicações, o bruxismo passa a ser considerado uma contraindicação para o tratamento de implante dentário. Com a base geralmente firmada após a experiência clínica, o que compromete pacientes bruxômano a ter insucessos no implante como: fratura do implante e perda óssea ao redor dos implantes, se dá pela carga excessiva nas reabilitações implantossuportadas, dessa maneira, torna-se evidente que pacientes com hábito parafuncional bruxismo têm um fator de risco e influência de forma negativa a longo prazo a osseointegração de implantes e reabilitações implantossuportadas (CHRCANOVIC et al., 2017; KISCH et al., 2017).

c) Doenças

A osteoporose é uma doença que atua na perda de massa óssea, o que faz com que o osso fique enfraquecido, quando ocorre em região edêntula influencia a qualidade óssea da região maxilofacial. Após realizados experimentos de rato como modelo osteoporótico, foi constatado que a diminuição da massa óssea, simultaneamente com um menor turnover ósseo ocorre uma diminuição na região de contato entre o implante e osso, fazendo assim que a capacidade de suporte do implante seja reduzida (TEMMERMAN *et al.*, 2019; RASMUSSEN *et al.*, 2019).

Também precisa-se de atenção para o grupo de risco, e nesse, se enquadra pacientes com doenças malignas e/ou em tratamento com a radioterapia, visto que nesse grupo, pode ocorrer uma irradiação na circulação, fazendo com que o paciente corra risco de osteorradionecrose, dessa forma, a quimioterapia é contra indicada para a intervenção cirúrgica, ainda é considerado dessa categoria sujeitos que evidenciam alguma doença psiquiátrica ou com deturpação neurológica, pois coloca-se em risco o próprio paciente (AMORIM et al., 2019; COMUNIAN et al., 2019).

Diabetes mellitus controlada podem influenciar na osseointegração, durante a cirurgia, o procedimento se torna mais delicado devido a tendência que o paciente tem para sangramentos e a lentidão no processo de cicatrização (WENTORP et al 2021; JABLONOWSKI et al., 2021).

Posterior a cirurgia de câncer bucal, existem vários fatores impactantes na osseointegração dos implantes: a topografia óssea, osso remanescente, a origem do osso nos casos de enxerto, manchas e as radiações pelas doses da terapia. A

quimioterapia, realizada antes e depois da instalação dos implantes, pode afetar a qualidade do mesmo. Já a radioterapia, acomete as chances de realizar implante, em alguns casos impossibilita o paciente da colocação pelo resto da vida, devendo ser realizada a avaliação do implantodontista, quando a radioterapia é realizada em um período próximo a instalação, faz com que, as taxas de falhas sejam altas. Além de que, existem chances de ter necrose óssea (SILVA et al., 2020 OMNÃ-CEPADA et al., 2020)

CONCLUSÃO

Durante a análise dos artigos nesta revisão de literatura, observou-se a escassez de publicações recentes dentro dessa temática, sendo necessários novos estudos a respeito do tema que acompanhe os avanços da implantodontia. Apesar de ter abrangido a busca pela língua inglesa, é evidente a falta de estudo na língua portuguesa, e em suma, são estudos literários.

Diante do supracitado é irrefutável que a reabilitação oral com implantes dentários, é a melhor solução para uma reabilitação dentária funcional e estética, no entanto, o sucesso absoluto desse procedimento não foi alcançado pois, as falhas em implantes se dão a complicações multifatoriais, sendo infecção, a reparação deficitária e a sobrecarga como maiores fatores etiológicos desse insucessos.

Mesmo sendo a melhor solução reabilitadora, para que ocorra com a maior porcentagem de êxito, é necessário ter uma anamnese dos pacientes a serem implantados, diminuindo e/ou sanando as chances de complicações durante e depois do procedimento. É possível diminuir as possibilidades que favorecem o insucesso da osseointegração do implante, mesmo que não seja viável oferecer para o paciente uma certeza absoluta do mesmo.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. M. N. et al. **Complicações em Implantodontia: revisão de literatura.** Journal of Orofacial Investigation, 2017.

AMORIM, Adriana et al. **Implantodontia: Histórico, evolução e atualidades.** Faculdade do Centro Oeste Paulista, Bauru, 2019.

BULDENI, N et al. **Smokers have a higher risk of inflammatory peri-implant disease than non-smokers.** 2018.

CHRCANOVIC, Bruno et al. **Bruxismo e complicações do tratamento com implantes dentários: um estudo comparativo retrospectivo de 98 pacientes com bruxismo e um grupo pareado.** Clin. Impl. Res. 28, 2017.

CRESPI, Giovanni et al. **Effect of Different Timings of Implant Insertion on the Bone Remodeling Volume around Patients Maxilares Singles Implants: A 1 - 3 years follow - up.** International Journal of Environmental Research and Public Health, 2020.

COUTINHO, P. C. **Overdenture mandibular retida por implante unitário: defechos clínicos, radiográficos e reportados pelo paciente após 5 anos de acompanhamento.** 2019. 62 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

FERREIRA, A. C. **Avaliação da autoestima de pacientes idosos após a instalação de próteses dentárias totais sobre implantes.** Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2016.

GUEFON, Lin et al. **A retrospective study of 30,959 implants: Risk factors associated with early and late implant loss.** J Clin Periodontol. 2018.

KOCHER, Thomas et al. **At which bone level are implants explanted ?** University Medicine Greifswald, Alemanha, 2021.

LAURA, Leiser et al. **Effect of previous implant failure on the prognosis of subsequent implants: A retrospective study.** University of Heidelberg, Alemanha, 2021.

MELLO, C.C. et al. **Immediate implant placement into fresh extraction sockets versus delayed implants into healed sockets: A systematic review and meta-analysis.** *Int. J. Oral Maxillofac. Surg.* 2017.

MOMAND, Palwasha et al. **Effect of antibiotic prophylaxis in dental implant surgery: A multicenter placebo - controlled double - blinded randomized clinical trial.** Faculty of Odontology, Malmö, 2021.

SOLDERER, Alex et al. **Removal of failed dental implants revisited: Questions and answers.** University of Zurich, Suica, 2019.

SUKEGAWA, Shintaro et al. **Estudo clínico retrospectivo de remoção de implante dentário:** Os pacientes que necessitam de remoção de implante desejam novamente a prótese sobre implante ? Faculdade de Odontologia de Matsudo, Japão, 2020.

YANG, Yong et al. **The survival rates and risk factors of implants in the early stage:** A retrospective study. BMC Oral Health, China, 2021.